

**167 ESTUDO COMPARATIVO DA CEDÊNCIA DE COMPRIMIDOS DE AMINOFILINA EXISTENTES NO MERCADO BRASILEIRO.** José L. Kirsch, Teresa C. L. Dalla Costa e Elfrides Eva Scherman Schapoval. (Departamento de Produção e Controle de Medicamentos, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Entre os muitos problemas relacionados com a área de biofarmácia, dois possuem especial interesse para o farmacêutico: a falta de bioequivalência dos genéricos e a possível biodisponibilidade incompleta ou variável dos produtos farmacêuticos do mercado. A aminofilina encontra-se entre as substâncias cuja biodisponibilidade pode ser alterada devido aos fatores de formulação. Esse fato, alia do ao seu baixo índice terapêutico nos levaram a realizar um estudo comparativo de cedência *in vitro* de duas preparações diferentes de aminofilina distribuídas pela CEME (Central de Medicamentos) e uma preparação equivalente comercializada no país, buscando avaliar sua qualidade em termos de biodisponibilidade. Inicialmente efetuamos o controle de qualidade físico-química das formulações em estudos utilizando como referência as fichas técnicas da CEME e as monografias da United States Pharmacopeia XXI. O estudo comparativo da cedência *in vitro* foi realizado em aparelho de Célula de Fluxo DESAGA 147060, utilizando-se três líquidos de dissolução (água destilada, ácido clorídrico 0,1N e tampão fosfato pH 7,5), a  $37^{\circ} \pm 1^{\circ}\text{C}$ , a uma velocidade de fluxo de 2ml/min. Os resultados obtidos até o momento não mostram diferença significativa no perfil de cedência dos comprimidos de aminofilina produzido pelos três laboratórios em estudo ( $\alpha = 0,05$ ), exceto para uma das formulações quando o líquido de dissolução é ácido clorídrico 0,1N. (CNPq)